

SIMPÓSIO AT164

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SIGNIFICAÇÃO DA CRIANÇA NO/PELO ATO INTERACIONAL DA ESCRITA

OLIVEIRA, Marina de
Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-(RS)
marinadeoliveira95@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta-se como resultado da pesquisa monográfica “A criança e sua experiência de significação: o ato interacional da escrita” (2017), realizada com o objetivo de compreender e descrever a constituição do sujeito escrevente via ato interacional da escrita. Volta-se para a experiência de significação da criança que aprende a escrever, a partir da visão de escrita como um ato interacional, com base em princípios teóricos de Bakhtin (2006) e de estudiosos da teoria bakhtiniana, como Del Ré, Paula e Mendonça (2014), relaciona-se alguns desses princípios a alguns excertos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia da pesquisa se caracteriza por uma pesquisa de campo delimitada como estudo de caso via abordagem etnomedológica, a qual envolve a interação com e entre grupos de crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de Passo Fundo (RS). O trabalho envolveu produção de dados, registros e transcrições. As análises dos dados permitiram conclusões que apontam para duas constatações principais: primeiro, que o discurso que a criança concebe sobre a escrita não é completamente novo, mas é uma reconstrução dos discursos dos adultos com os quais as crianças convivem em seu meio social; segundo, que as crianças revestem as diferentes formas de escritas de diferentes significações, advindas das relações estabelecidas em suas interações.

Palavras-chave: Sujeito escrevente; Interação; Ato interacional da escrita; Discurso da criança.

Abstract: The present work is presented as a result of the monographic research "The child and his experience of signification: the interactional act of writing" (2017), carried out with the objective of understanding and describing the constitution of the writing subject through the interactional act of writing. We turn to the experience of meaning of the child who learns to write, from the view of writing as an interactional act, based on theoretical principles of Bakhtin (2006) and another authors, such as Del Ré, Paula and Mendonça (2014),

some of these principles are related to some excerpts from the National Curricular Common Base (BNCC). The research methodology is characterized by a field research delimited as a case study through an ethnomedological approach, which involves the interaction with and between groups of children of 1st and 2nd year of elementary school of a public school in Passo Fundo (RS). The work involved production of records and transcriptions. The analysis of the this transcriptions allowed conclusions that point to two main findings: first, that the discourse that the child conceives about writing is not completely new, but it is a reconstruction of the discourses of the adults with whom the children coexist in their social environment; second, that the children cover the different forms of writings of different significations, arising from the relations established in their interactions.

Keywords: Writing subject; Interaction; Interactional act of writing; Child discourses.

Introdução

Há ainda certa carência de pesquisas sobre a constituição e a significação do sujeito diante da linguagem, nas quais o foco da pesquisa seja o sujeito e sua relação/interação com o outro, e não apenas o produto acabado de suas enunciações. Pensando-se nisso e nas relações da criança com a escrita, a pesquisa monográfica “A criança e sua experiência de significação: o ato interacional da escrita” (OLIVEIRA, 2017) buscou entender a constituição desses sujeitos em sua vivência inicial do seu papel social de sujeitos escreventes.

A pesquisa deu-se através de uma pesquisa de campo delimitada como um estudo de caso de crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I de uma escola pública de Passo Fundo (RS). Durante alguns meses do ano de 2017, a pesquisadora se inseriu no contexto da sala de aula desses alunos e diariamente conviveu com eles, registrando em áudios e vídeos as interações por eles vivenciadas com a escrita, com outras crianças e com a professora.

O apoio teórico principal foi Bakhtin (2006) uma vez que ele observa a enunciação como produto da interação entre dois sujeitos, *eu* e *tu*. As relações construídas pelo autor entre sujeito, discurso, interação e a constituição social dos sujeitos tornaram possível observar as manifestações enunciativas estudadas enquanto produto de um sujeito social e em relação com o outro, ou

seja, as conclusões da pesquisa (algumas delas apresentadas aqui) se relacionam estritamente com a noção da constituição social do sujeito e sua relação com o ato interacional da escrita, nesse caso, os sujeitos estudados são crianças. A pesquisadora apoiou-se também em obras como a de Del Ré, Paula e Mendonça (2014), as quais fazem um estudo a partir da teoria bakhtiniana dos discursos da criança. Mas nesse trabalho se considera também uma outra referência, que ainda não estava em voga na época em que a pesquisa foi realizada, a Base Nacional Comum Curricular e os princípios que ela evoca sobre as relações da criança com a escrita.

Assim, o presente trabalho divide-se em um primeira parte introdutória, seguida de um momento de reflexão teórica sobre os conceitos de sujeito e sobre a criança; até um terceiro momento em que ganham destaque duas conclusões da pesquisa monográfica: primeiro, que o discurso que a criança concebe sobre a escrita não é completamente novo, mas é uma *re*-construção dos discursos dos adultos com os quais as crianças convivem em seu meio social; segundo, que as crianças revestem as diferentes formas de escritas de diferentes significações, advindas das relações estabelecidas em suas interações; e o trabalho se encerra com considerações finais para as reflexões apresentadas.

1. A constituição do sujeito-criança escrevente

Sabe-se que para Bakhtin a enunciação é vista como o produto da interação entre dois (ou mais) indivíduos socialmente organizados. Os sujeitos da interação compõem-se de um eu e um tu em oposição a um ele, seguindo-se o princípio de interação, locutor e interlocutor consecutivamente. As crianças, quando assumem sua posição de eu, o fazem através do discurso e em oposição ao seu interlocutor, que podem ser pais, amigos, professores, etc. Segundo Del Ré, Paula e Mendonça (2014, p. 22), o trabalho desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin “rompe com a concepção genérica de um sujeito genérico autônomo e instala um sujeito em relação (eu-outro e mundo)”. O que é singular é o modo como o sujeito se relaciona com a linguagem em diferentes

momentos da vida. Assim, a criança é um sujeito que interage com o mundo à sua própria maneira e suas réplicas são construídas com relação ao outro.

Sobre à linguagem, também as crianças possuem um conhecimento anterior. Em relação aos seus horizontes sociais, as crianças, desde pequenas, são confrontadas com diferentes usos da linguagem. Franchi (1989, p. 82-83) afirma que “as crianças, embora com idades variáveis entre seis e sete anos, demonstravam também sensibilidade para as diferenças sociais e os problemas que enfrentavam na situação socioeconômica”. Assim, o discurso da criança está permeado das ideologias com as quais teve contato e das situações sociais que presenciou.

Ao entrar na escola a criança tem de passar por uma adaptação, pois “a transição do domínio do lar para o domínio da escola é também uma transição de uma cultura predominantemente oral para uma cultura permeada pela escrita” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 24). Além disso, ela passa a conviver com colegas e professores advindos de diferentes contextos socioculturais, “na sala de aula, como em qualquer outro domínio social, encontramos grande variação no uso da língua” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 25). Sendo assim, esse ser passa a se constituir como um sujeito não só oralizado, mas como um sujeito escrevente. Todos os seus discursos posteriores serão influenciados pela nova forma de expressão adquirida.

Na concepção de Bakhtin (2006), o discurso escrito também se constitui na e pela interação, sendo esse um ato interacional de escrita. Ao se expressar escrevendo o locutor também pressupõe um outro (leitor) mesmo esse sendo virtual. Segundo o autor, o discurso escrito é ideológico e pressupõe uma réplica (semelhante às outras formas discursivas). A escrita é um ato interacional, pois além de haver um locutor e um interlocutor (virtual ou real), há ainda a relação de cada discurso com outros que o antecederam e com o qual ele concorda ou discorda.

A criança tem, antes mesmo de conseguir originar uma significação para a palavra escrita, uma concepção sobre o ato de escrever. Esta concepção está marcada em seu discurso (FRANCHI, 1989). Esse julgamento a respeito

da escrita é anterior a ela e herdada por ela, assimilada no ambiente social ao qual está inserida. De acordo com a BNCC:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 42).

As crianças são sujeitos sociais completos, complexos e interativos e estão a constituir-se enquanto sujeitos escreventes através do contato com o mundo da escrita. É esta constituição enquanto sujeito escrevente, a interação da criança com a escrita, que se evidencia neste trabalho.

2. Duas conclusões sobre a criança e o ato interacional da escrita

O estudo das transcrições das manifestações discursivas analisadas possibilitou chegar a algumas conclusões de forma a finalizar a escrita da pesquisa (uma vez que uma pesquisa nunca se encerra em si). Duas dessas conclusões são apresentadas aqui. Mas primeiramente torna-se necessária uma breve contextualização sobre o ambiente e os sujeitos da pesquisa. A Escola Municipal em que a pesquisa foi realizada está localizada em um bairro periférico na região oeste do município de Passo Fundo, estado do Rio Grande do Sul e há mais de 300 alunos matriculados no local. Todos os alunos residem no bairro em que a escola está localizada ou em bairros vizinhos, todos periféricos. As informações são necessárias, pois, umas das conclusões aqui apresentadas relaciona-se com a constituição social da criança e seu discurso que é construído a partir da reconstrução do enunciado dos adultos de seu entorno. Será a primeira conclusão analisada.

2.1. O discurso que a criança concebe sobre a escrita não é completamente novo, mas é uma reconstrução/ressignificação dos discursos dos adultos do seu meio social (pais, vizinhos, professores).

Isso se evidencia em todas as transcrições das manifestações discursivas, mas duas são destacadas aqui. A primeira delas diz respeito ao

enunciado de Nick (6 anos), que mora com os pais (vendedores). Ela diz: “eu sou pobre”. A pesquisadora pede então o motivo da afirmação e ela diz que nem ela e nem os pais têm dinheiro porque “se eles ganham dinheiro... eles têm que pagar as contas e eles têm que pagar a casa... e eles têm que pagar a casa porque senão vamos perder a casa”. As crianças têm clareza sobre sua situação social e se afirmam enquanto sujeitos a partir dela, é o que se vê na enunciação de Nick. A menina se auto afirma pobre, mas o que é pobre para ela? Ela não tem dinheiro, os pais dela também não. Então eles são pobres. Quando eles ganham dinheiro, eles têm de pagar as contas. O enunciado final de Nick pode ser visto como uma *re*-produção da fala dos próprios pais que possivelmente falam sobre ter que pagar as contas regularmente. Nick assimila o que seus pais enunciam no ambiente familiar e se apropria disso na sua enunciação. O próximo registro tem também uma relação direta com a outra conclusão aqui estudada e se organiza através de duas perguntas que a professora faz em sala de aula “por que é importante saber ler e escrever? por que na escola a gente aprende a ler e escrever?” e das respostas das crianças para esses questionamentos. Para Ritinha (6 anos), é importante “pra passar de ano e aprender a escrever emendado”, já se percebe aqui o status superior que a letra cursiva representa para as crianças. Já para Fer (6 anos) e Lu (7 anos), é importante para “escrever o que que tem que fazer no trabalho que que o chefe quer que faça tem que escrever emendado também” e “pra ir pra faculdade”, o *status* superior que as crianças atribuem à escrita cursiva é reafirmada, além disso, as crianças não têm emprego e não vão para a faculdade e, possivelmente, não sabem como é a faculdade. Então como produziram essas enunciações? A origem não é delas, são discursos produzidos por adultos. Os adultos produzem discurso, as crianças ouvem, assimilam e se apropriam. As crianças não apenas reproduzem discurso. Não existe simples repetição. Elas associam o enunciado dos adultos (pais, professores, vizinhos) à sua própria linguagem e o reformulam para atender às suas próprias necessidades em sua vivência social. Ressalta-se aqui a importância do contexto social da criança.

2.2. As crianças revestem as diferentes formas de escritas de diferentes significações. Uma criança que sabe escrita cursiva tem status mais elevado em relação às que só sabem escrita de forma, uma vez que as próprias crianças atribuem um status mais elevado à escrita “emendada”.

Já no estudo da conclusão anterior pode-se perceber alguns indícios desse valor social elevado que as crianças atribuem em seus discursos para a escrita cursiva. Observa-se mais um trecho de uma manifestação discursiva para melhor ilustrar o fenômeno. Alguns alunos se reuniram na mesa em frente à da pesquisadora e começaram a escrever seus nomes em uma folha em branco, e o aluno LD (8 anos) escreveu o nome dele em letra cursiva em oposição aos colegas que escreveram em letra de forma, seu colega JV (9 anos) vendo ele escrevendo afirmou “nóóó LD... emendado tu sabe?!” em uma expressão de surpresa e admiração, depois completando “eu não sei emendado meu nome”. Da mesma forma, o aluno Jul (8 anos) afirmou “em casa eu escrevo emendado” e fez uma expressão de contentamento. Ambas as afirmações, de JV e de Jul, completam a constatação de que as crianças estudadas atribuem um *status* elevado para a escrita cursiva, uma vez que ela é vista com admiração pelos alunos e objeto de desejo em algumas enunciações. Da mesma forma, as crianças atribuem uma posição social de sujeito escrevente elevada para as crianças que escrevem “emendado”, uma vez que a admiração do aluno é direcionada ao seu outro, no caso LD que está escrevendo em cursiva. Destaca-se que este não é um fato isolado, mas que essa reação se repetiu com outros alunos em situações semelhantes e um valor superior sempre foi atribuído à escrita cursiva.

Tudo isso demonstra que a constituição da criança do 1º e 2º ano via ato interacional da escrita é de um sujeito que carece do outro para se constituir. Também é um sujeito que, de modo geral, concebe um discurso sobre a escrita que não é novo, mas uma reconstrução dos discursos dos adultos do meio social. É um sujeito que concebe para si um status de sujeito escrevente que se eleva à medida que aprende diferentes modos de escrever, como é o caso

da escrita cursiva. Não se tem, obviamente, a pretensão de formulações gerais sobre a constituição dos sujeitos, mas esta pesquisa é o recorte de uma realidade específica.

Considerações finais

O presente trabalho apresentou algumas constatações derivadas da análise de manifestações discursivas de crianças em interação. É evidente que as constatações aqui apresentadas não se prestam à generalização (como geralmente acontece em pesquisas nas Ciências Humanas), mas é o recorte de uma realidade estudada com sujeitos específicos e em uma realidade interacional não repetível. No entanto, espera-se que os produtos deste trabalho possam contribuir com pesquisas futuras que busquem compreender a constituição da criança ou do sujeito escrevente.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DEL RÉ, A.; PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. Aquisição de linguagem e estudos bakhtinianos do discurso. In: _____. *A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 17-30.

FRANCHI, E. P. *Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

OLIVEIRA, M. *A criança e sua experiência de significação: o ato interacional da escrita*. 2017. 76 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.